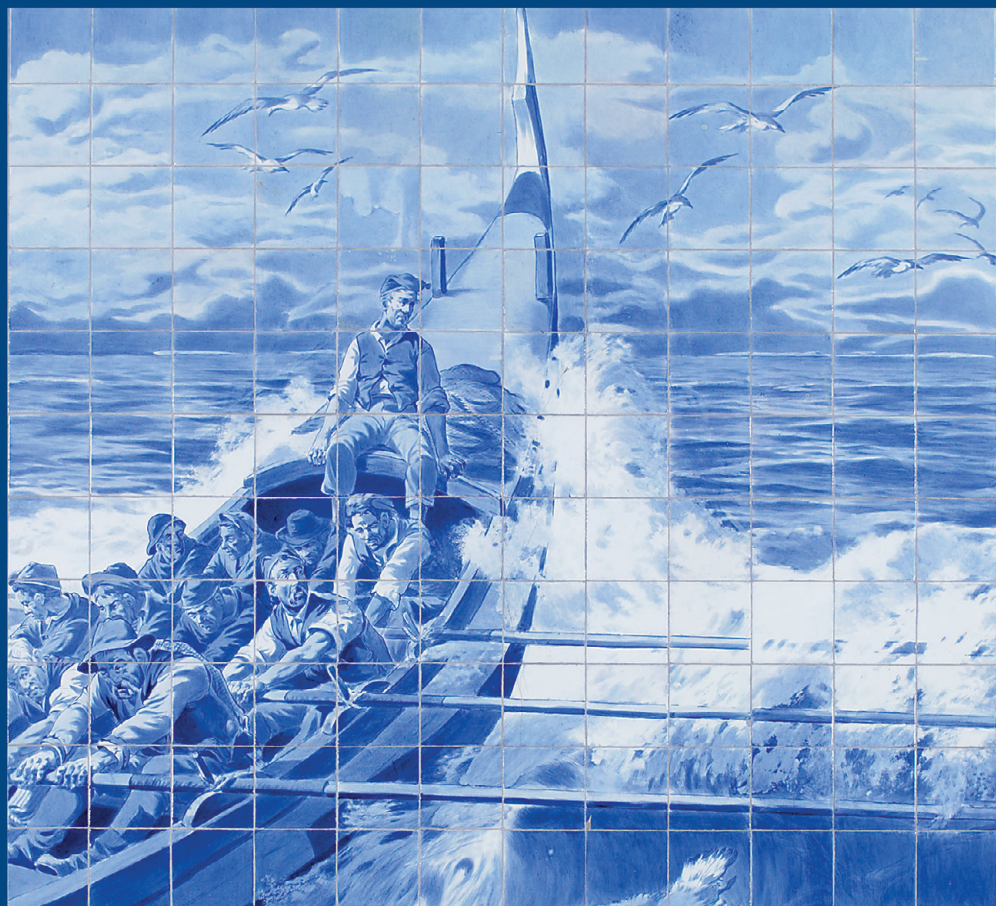


A parceria entre Portugal e a OIT

Uma aposta de sucesso

The partnership between Portugal and the ILO

A successful venture



Esta publicação é uma
iniciativa da OIT-Lisboa

Índice

Contents

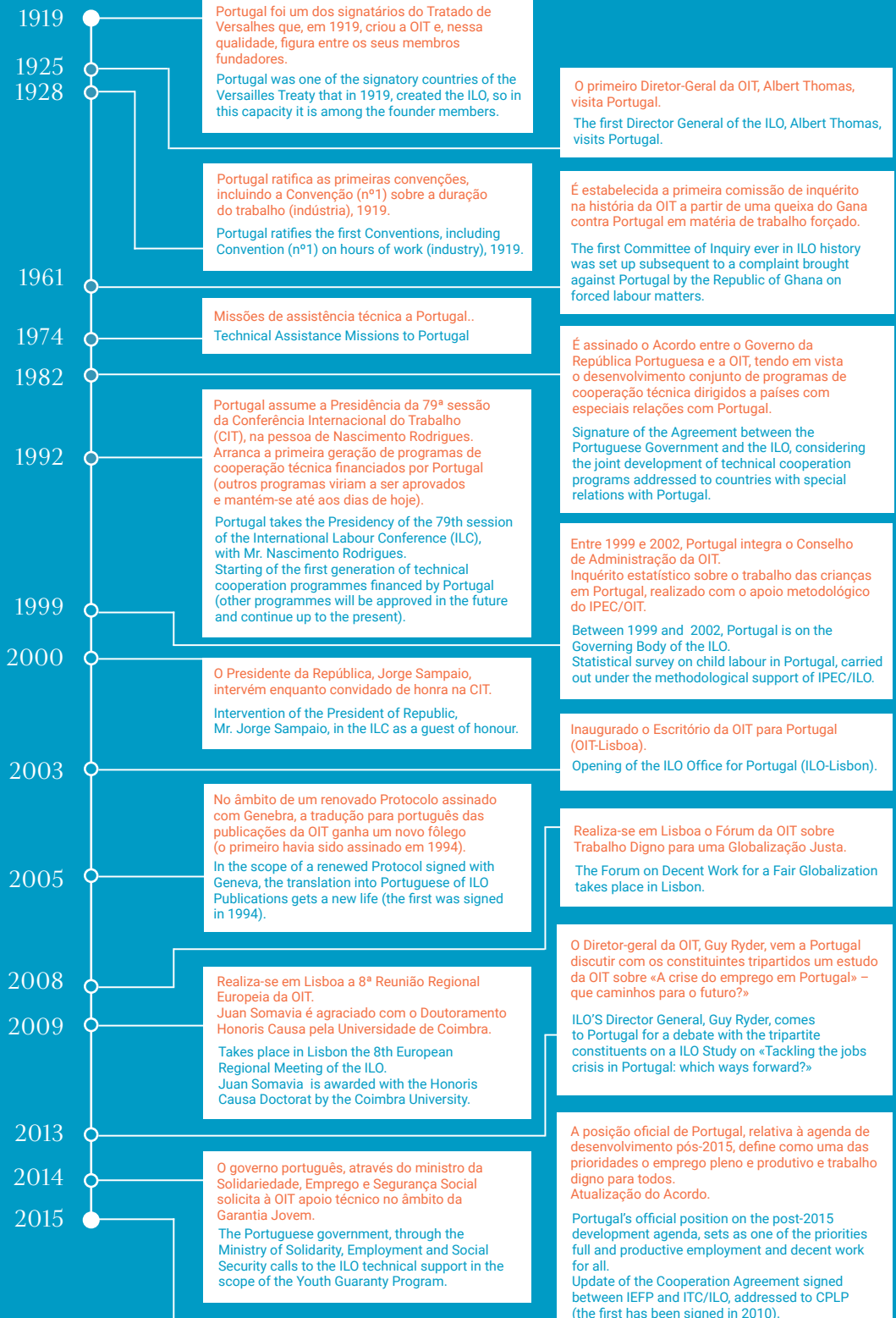
Portugal e a OIT - Marcos históricos Portugal and the ILO - Historic landmarks	3	
01		
Contribuições financeiras de Portugal para a OIT Financial contributions from Portugal to the ILO	4	
02		
Cooperação técnica da OIT financiada por Portugal: um compromisso nunca quebrado desde o final dos anos 90 Technical cooperation from the ILO financed by Portugal: a commitment never broken since the late 90s	8	
03		
Uma aposta bem-sucedida na língua portuguesa A successful commitment to the Portuguese language	14	
04		
OIT Lisboa: um interface com parceiros portugueses e com o Secretariado Executivo da CPLP ILO Lisbon: an interface with the Portuguese partners and the Executive Secretariat of the CPLP	18	
05		
Recente Acordo entre o IEFP e o Centro Internacional de Formação da OIT em Turim (CIF/OIT) Recent Agreement between the IEFP and the ILO International Training Centre in Turin (ITC/ILO)	20	
10 anos de parceria com a CPLP 10 years of partnership with the CPLP		24

Portugal é membro fundador da OIT. O compromisso português com a sua Agenda do Trabalho Digno é sólido. Nos últimos 20 anos, essa parceria conheceu um salto qualitativo por via do financiamento português de programas operacionais da OIT dirigidos aos PALOP e a Timor-Leste. Esse protagonismo – que coloca Portugal num lugar de destaque como doador voluntário da OIT – foi estimulado pela abertura, em 2003, de um Escritório da Organização em Lisboa.

Portugal is a founding member of the ILO. The Portuguese commitment towards its Decent Work Agenda is a solid one. In the last 20 years, that partnership has known a qualitative leap through the Portuguese funding of ILO operational programmes aimed at PALOP and Timor-Leste. That prominence – that led Portugal to occupy a privileged position as a voluntary donor of the ILO – was stimulated by the opening, in 2003, of an Office of the Organization in Lisbon.

Portugal e a OIT – Marcos históricos

Portugal and OIT – Landmarks





01

Contribuições financeiras
de Portugal para a OIT

Financial contributions
from Portugal to the ILO

pt

Portugal é membro fundador da Organização Internacional do Trabalho (OIT), criada em 1919 no âmbito do Tratado de Versailes. É quase centenária a história dessa relação. Ela é feita de altos e baixos e recheada de ricos acontecimentos.

Desde a instauração do regime democrático, em abril de 1974, o compromisso de Portugal com a OIT é sólido e bem expresso no apoio à sua Agenda de Trabalho Digno e na ratificação de 83 Convenções, incluindo todas as chamadas fundamentais (8) e de governação (4).

Assistimos, nos últimos anos, a um novo salto qualitativo nessa parceria através do financiamento português de programas de cooperação técnica da OIT destinados aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste no âmbito de um Acordo Geral assinado em 1982.

Os principais interlocutores da OIT em Portugal são:

- Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
- Ministério dos Negócios Estrangeiros
- Parceiros Sociais
- Universidades
- Secretariado Executivo da CPLP

O apoio financeiro de Portugal à Organização não se restringe, no entanto, à cooperação técnica. Há que distinguir:

1. Contribuições obrigatórias para o Orçamento Regular (RB), pagas por todos os Estados-membros com base numa tabela harmonizada com a tabela das Nações Unidas. A contribuição portuguesa elevava-se, em 2015, a 0,474% do orçamento da OIT e o seu pagamento é, desde sempre, assegurado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE).

2. Contribuições voluntárias para a cooperação técnica: programas específicos no terreno com objetivos, duração e cobertura geográfica bem definidos que têm sido financiados pelo Ministério que tutela a área do trabalho (MT), nomeadamente através do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

3. Outras contribuições voluntárias, financiadas também pelo Ministério que tutela a área do trabalho,

en

Portugal is a founding member of the International Labour Organization (ILO), created in 1919 within the scope of the Treaty of Versailles. The history of this relationship is nearly a century old. It is made up of highs and lows and filled with notable events.

Ever since the establishment of the democratic system, in April 1974, Portugal's commitment towards the ILO is a solid one and it is clearly expressed in the support of the Decent Work Agenda and in the ratification of 83 Conventions, including the so-called fundamental (8) and governance conventions (4).

In recent years, we have witnessed a qualitative leap in this partnership through the Portuguese financing of technical cooperation programmes from the ILO intended for the African Countries of Portuguese Official Language (PALOP) and for Timor-Leste in the framework of a General Agreement signed in 1982.

The ILO key interlocutors in Portugal are:

- Ministry of Labour, Solidarity and Social Security
- Ministry of Foreign Affairs
- Social Partners
- Universities
- The CPLP Executive Secretariat

However, the financial support from Portugal for the Organization is not restricted to technical cooperation. A distinction must be made between:

1. Assessed contributions for the Regular Budget (RB), provided by all Member States on the basis of a harmonised table with the one of the United Nations. In 2015, the Portuguese contribution amounted to 0,474% of the ILO's budget and its payment has always been secured by the Ministry of Foreign Affairs (MNE).

2. Voluntary contributions for technical cooperation: specific programmes on the ground with well-defined aims, duration and geographical coverage, which have been financed by the Ministry responsible for labour (MT), namely through the Institute for Employment and Vocational Training (IEFP).

3. Other voluntary contributions, also financed by the Ministry responsible for labour, with three clear

pt

visando três apostas claras: (i) a promoção da língua portuguesa no seio da OIT (ver capítulo 3); (ii) o co-financiamento da OIT-Lisboa (cap. 4); e (iii) o reforço da oferta formativa em língua portuguesa do Centro Internacional de Formação da OIT de Turim (cap. 5).

Nos últimos dez anos o total destas contribuições (obrigatórias e voluntárias) oscilou entre os 2 e os 4 milhões de Euros por ano. Cerca de metade desse montante correspondia a contribuições voluntárias, o que coloca Portugal num lugar de destaque (top 15 dos doadores bilaterais) no seio da OIT.

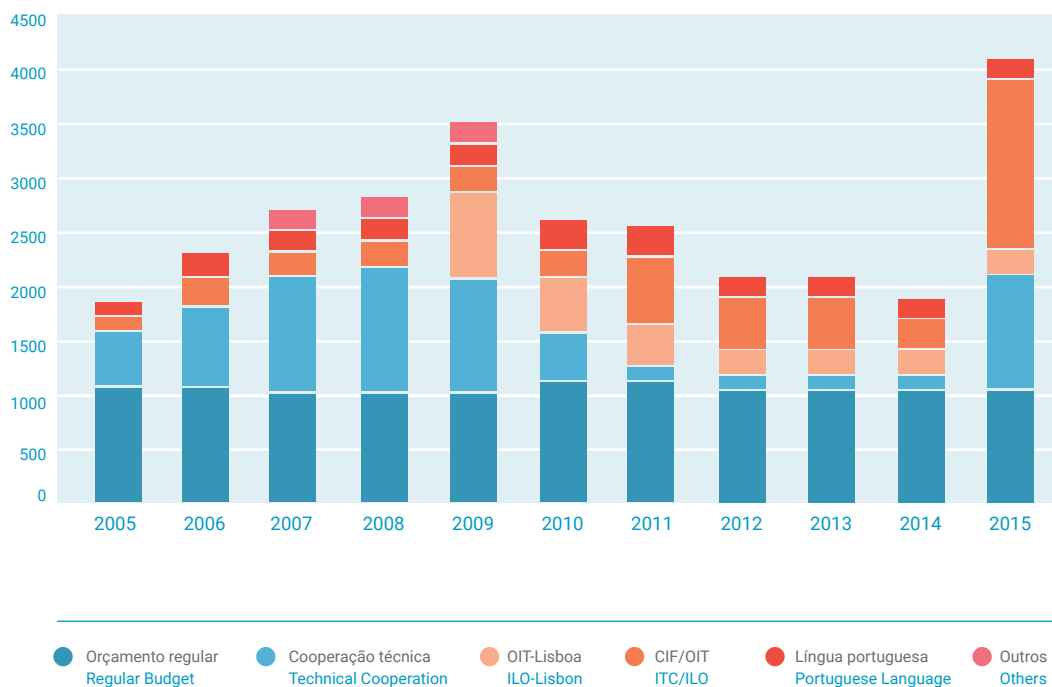
en

commitments in sight: (i) promoting the Portuguese language within the ILO (see chapter 3); (ii) co-financing of ILO-Lisbon (chapter 4); and (iii) reinforcing the training supply to offer in Portuguese of the ILO International Training Centre in Turin (chapter 5).

In the last ten years the total amount of these contributions (compulsory and voluntary) ranged between 2 and 4 million Euros per year. Approximately half of this sum corresponded to voluntary contributions, thus placing Portugal in a highlighted position (in the top 15 bilateral donors) within the ILO.

Contribuições obrigatórias e voluntárias de Portugal para a OIT 2005/2015

Compulsory and voluntary contributions from Portugal to the ILO 2005/2015



pt

O MNE contribui, em média, com cerca de 50% destes fundos (contribuição obrigatória). A outra metade (contribuições voluntárias) é assegurada pelo Ministério que tutela a área do trabalho, sendo 25% da responsabilidade de organismos centrais (Gabinete de Estratégia e Planeamento – GEP e outros) e os outros 25% financiados pelo IEFP.

A presente publicação visa dar conta do destino, objetivos e impacto das contribuições voluntárias de Portugal para a Organização Internacional do Trabalho.

en

On average, the MNE contributes with approximately 50% of these funds (compulsory contribution). The other half (voluntary contributions) is secured by the Ministry responsible for overseeing the field of labour with 25% being under the responsibility of central offices (Office for Strategy and Planning - GEP and others) and the remaining 25% financed by the IEFP.

The purpose of this publication is to give an account of the destination, aims and impact of the voluntary contributions from Portugal to the International Labour Organization.



Cerimónia de abertura das comemorações dos 10 anos da OIT-Lisboa, Assembleia da República, Lisboa.
Opening ceremony of the celebrations of the 10 years of ILO-Lisbon, Assembleia da República, Lisbon.

02

Cooperação técnica da OIT
financiada por Portugal:
um compromisso nunca quebrado
desde o final dos anos 90

Technical cooperation from the ILO
financed by Portugal:
a commitment never broken
since the late 90s

pt

O Acordo Geral de cooperação entre Portugal e a OIT foi assinado em 1982, mas só no final da década de 90 se conseguiu construir um verdadeiro portfolio de programas. A vontade política das partes foi então favorecida, por um lado, pela reestruturação da área da cooperação no Ministério que tutela a área do trabalho e, por outro, pela forte concentração de especialistas falantes de português num dos principais Escritórios da OIT em África (em Dakar no Senegal).

Tais projetos, embora com objetivos diferentes, tiveram, desde o início, um perfil comum: (i) foram financiados por Portugal; (ii) destinavam-se ao conjunto ou parte dos PALOP e, mais tarde, a Timor-Leste; (iii) eram o resultado de parcerias com as instituições beneficiárias; (iv) concentravam-se num número restrito de áreas, nas quais a OIT é uma reconhecida referência; e (v) utilizaram essencialmente peritos lusófonos ou falantes de português.

Trabalho em parceria com os constituintes da OIT nos países beneficiários, monitorização contínua e avaliação de forma independente fazem parte da filosofia de todos esses projetos. De destacar igualmente que a complementaridade entre a experiência internacional dos especialistas da OIT e a competência técnica dos portugueses (a par de outros peritos da CPLP) foi, sempre que possível, promovida por uma Comissão Mista, criada em setembro de 1998.

Se tivermos em conta o período 1998-2015, verifica-se que todos os quatro objetivos estratégicos da OIT – emprego, normas, proteção social, diálogo social – foram contemplados, mas que houve uma clara aposta na área da proteção social que mobilizou mais de 50% dos recursos disponibilizados por Portugal.

en

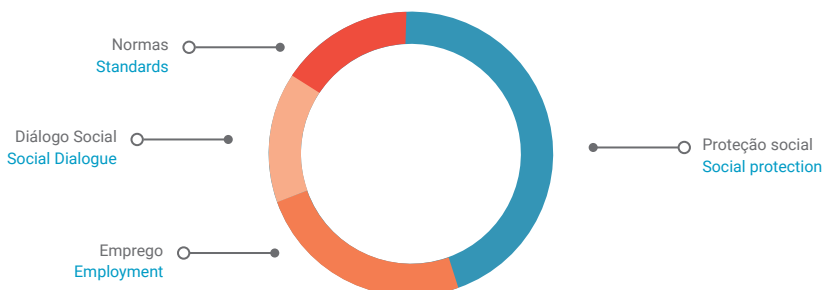
The General Agreement for cooperation between Portugal and the ILO was signed in 1982, but only in the late 90s was it possible to create a proper portfolio of programmes. The political will of the parties was then favoured, on the one hand, by the reorganisation of the field of cooperation in the Ministry overseeing the field of labour and, on the other hand, by the strong concentration of Portuguese-speaking experts in one of the main ILO Offices in Africa (in Dakar, Senegal).

These projects, although with different purposes, had since the beginning a common profile: (i) were financed by Portugal; (ii) were aimed at all or at some of the PALOP and later, at Timor-Leste; (iii) were the result of partnerships with the beneficiary institutions; (iv) were focused on a restricted number of fields in which the ILO is renowned as a reference; and (v) mainly used lusophone experts or Portuguese speakers.

Working in partnership with the ILO constituents in the beneficiary countries, continuous monitoring and independent assessment, are all a part of the philosophy behind all these projects. Equally worth mentioning is that the complementarity between the international experience of the ILO experts and the technical expertise of the Portuguese specialists (as well as other specialists CPLP) has been, whenever possible, promoted by a Joint Commission, created in September 1998.

Considering the period from 1998 to 2015, it can be observed that all four strategic objectives of the ILO - employment, standards, social protection, social dialogue - were taken into account, but there was a clear commitment towards the field of social protection which mobilized more than 50% of the resources made available by Portugal.

Programas de cooperação técnica financiados por Portugal por objetivo estratégico (1998/2015) Technical cooperation programmes financed by Portugal per strategic objectives (1998/2015)



pt

Pode-se também enquadrar, no universo da cooperação técnica, o apoio português ao programa de Peritos Associados da OIT, que teve início em 1999. Trata-se de inserir em atividades operacionais da OIT, por um período médio de três a cinco anos, jovens portugueses recém-formados que assim ganham uma relevante experiência internacional e multilateral. Este programa envolveu já 10 jovens, dos quais metade deu continuidade às suas carreiras no seio da própria OIT.

Primeira geração de projetos

Numa primeira fase, há a destacar os seguintes projetos de cooperação técnica financiados por Portugal e executados pela OIT:

- **PRODIAL** (Promoção do diálogo social nos PALOP): iniciado em 1997 e estendido até 2006, visava contribuir para a melhoria do diálogo social tripartido nos PALOP num contexto de mudança económica e de reconstrução nacional. Teve uma contribuição relevante para o reforço das capacidades dos conselhos económicos e sociais (designadamente em Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe) e da dinâmica das respetivas práticas de consulta tripartida.
- **PREP** (Programa regional de promoção de emprego nos PALOP, 1999/2001) contribuiu para o reforço das capacidades nacionais de conceção, execução e avaliação das políticas e programas de emprego. Herdou os alicerces de um outro projeto financiado por Portugal, no início da década de 90, de apoio à implementação de sistemas de informação do mercado de emprego na África Lusófona.
- **PROSOCIAL** (Projeto para o desenvolvimento da proteção social nos PALOP, 1999-2006) contou com uma primeira fase centrada na assistência à formulação de políticas nacionais de segurança social seguida pela reforma dos organismos responsáveis pela sua gestão; numa terceira fase, o PRODIAL reforçou os diferentes quadros legais e institucionais.
- **TIMOR-LESTE** (Promoção do Emprego em Timor-Leste pelo desenvolvimento da formação profissional e dos sistemas de emprego): a OIT foi a primeira agência especializada das Nações Unidas à qual Timor-Leste aderiu após a sua independência. Um financiamento português (IEFP) permitiu à OIT ser pioneira no terreno em particular na assistência à nova Secretaria de Estado do Emprego e da For-

en

We may also include in the field of technical cooperation the Portuguese support of the ILO Associate Expert programme which began in 1999. It is related to the placement of young Portuguese graduates in ILO operational activities, for an average time of three to five years, thus earning them a relevant international and multilateral experience. This programme has so far involved 10 young people, with half of them having continued their careers within the ILO.

First generation of projects

At an early stage, a special mention must be made to the following technical cooperation projects financed by Portugal and implemented by the ILO:

- **PRODIAL** (Promotion of social dialogue in the PALOP): initiated in 1997 and extended until 2006, it was aimed at contributing for the improvement of the tripartite social dialogue in the PALOP in a context of economic change and national reconstruction. It had a relevant role in the reinforcement of the capabilities of the social and economic councils (namely in Angola, Cabo Verde and São Tomé e Príncipe) and in the dynamics of the respective practices of tripartite consultation.
- **PREP** (Regional programme for the promotion of employment in the PALOP, 1999/2001) contributed for the reinforcement of the national capabilities for design, implementation and assessment of the employment policies and programmes. It inherited the foundations of another project financed by Portugal in the early 90s, aimed at supporting the implementation of information systems in the job market in Lusophone Africa.
- **PROSOCIAL** (Project for the development of social protection systems in the PALOP, 1999-2006) had an initial phase focused in assisting the elaboration of national policies for social security followed by the reform of the bodies responsible for its management; in a third phase, PRODIAL reinforced the different legal and institutional frameworks.
- **TIMOR-LESTE** (Promotion of Employment in Timor-Leste through the development of vocational training and employment systems): The ILO was the first specialised agency from the United Nations which Timor-Leste joined following its independence. Portuguese funding (IEFP) allowed the ILO

pt

mação Profissional e no lançamento de programas geradores de rendimento. Essa enriquecedora experiência germinou e hoje, com outros financiamentos, a intervenção da OIT em Timor constitui um dos seus maiores programas ao nível mundial.

Aumento do número de funcionários de língua portuguesa na OIT

À imagem do que acontece noutras agências especializadas das Nações Unidas, o staff da OIT é composto por quadros regulares, cujos postos são financiados pelas contribuições obrigatórias dos seus membros (Regular Budget, RB) e o staff da cooperação técnica, cujos postos dependem de programas financiados por contribuições voluntárias.

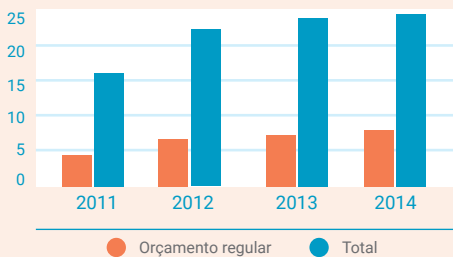
No que respeita aos postos regulares, um conjunto de critérios objetivos estabelece o intervalo desejado para o número de funcionários por cada Estado-membro.

No contexto de uma maior presença da língua portuguesa e de uma maior participação dos atores sociais dos Estados-membros da CPLP na OIT, potenciadas pelo MoU assinado com o Secretariado Executivo da CPLP, pelos programas de cooperação técnica financiados por Portugal e pela cooperação Sul-Sul e por outros esforços mais recentes dos Estados-membros da CPLP, tem-se registado um aumento do número de funcionários de língua portuguesa capaz de fazer face às necessidades decorrentes desta dinâmica.

No caso de Portugal, durante muitos anos (de facto, até 2007) Portugal encontrava-se ou abaixo ou no limite inferior desse intervalo: de 2 a 4.

A partir de 2008 este número foi crescendo, crescimento que se acelerou a partir de 2011. Atualmente, são 24 os funcionários portugueses da OIT, sendo 8 do quadro regular.

Funcionários portugueses na OIT



en

to be a pioneer on the ground, in particular in the assistance of the new State Secretary for Employment and Vocational Training and in the launching of income generating programmes. This enriching experience emerged and presently, together with additional funding, the intervention of the ILO in Timor constitutes one of its major programmes worldwide.

The number of Portuguese-speaking officials at the ILO is increasing

As in other specialized United Nations agencies, the ILO staff is composed of regular staff, whose posts are funded by mandatory contributions from the Member States (Regular Budget, RB) and of technical cooperation staff, whose positions depend on programs funded by voluntary contributions.

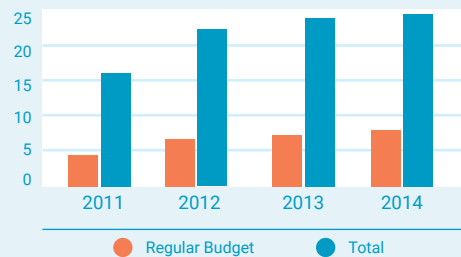
Regarding the regular posts, a set of objective criteria were established for the required range of officials in each Member State.

In the framework of a stronger influence of the Portuguese language in the ILO activities, together with a greater participation of social actors in the Member States of the CPLP underpinned by the MoU that was signed with the Executive Secretariat of CPLP, the technical cooperation programs financed by Portugal and the South-South cooperation and other more recent efforts of the Member States of the CPLP, the number of Portuguese-speaking officials has increased significantly to meet the needs arising from this new dynamic.

For many years and until 2007 Portugal was below or at the lower end of this range: 2-4.

Nevertheless this number was growing from 2008, and it was accelerated from 2011. Currently, there are 24 Portuguese officials in the ILO, 8 of them belonging to the regular staff.

Portuguese personnel in the ILO



pt

O STEP/Portugal

O Programa «Estratégias e Técnicas contra a Exclusão Social» (STEP) tornou-se num dos grandes programas globais da OIT e um instrumento maior da «Campanha Mundial sobre Segurança Social e Cobertura para Todos». Apresentava duas componentes principais: uma abordagem inovadora para o combate à exclusão social, por um lado, e, por outro, a extensão da proteção social a grupos excluídos do sistema. O seu trabalho culminou, em 2012, com a adoção de uma nova Recomendação da OIT sobre Pisos de Proteção Social (N.º 202) e entrou definitivamente na Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, adotada pelas Nações Unidas em 2015.

Portugal assumiu um papel líder nesse processo com o financiamento do chamado STEP/Portugal. Iniciada em finais de 1999, a Fase I foi centrada na luta contra a exclusão social enquanto a Fase II se dedicou sobretudo à assistência à melhor gestão dos regimes contributivos e à extensão da proteção social a grupos não-contributivos. A intervenção do STEP/Portugal foi catalisadora da intervenção de outros doadores. Moçambique constituiu, em particular, um caso de sucesso amplamente utilizado para ilustrar, a nível internacional, a forma como um piso de proteção social pode ser desenvolvido.

Desde a sua origem que o projeto contemplou um número considerável de atividades de produção e partilha de conhecimento. Foram, em particular, desenvolvidas duas plataformas eletrónicas que se mantêm operacionais – o CIPS (Centro de Informação em Proteção Social) e o CIARIS (Centro Informático de Aprendizagem e de Recursos para a Inclusão Social). Refira-se que a continuidade do CIPS tem sido igualmente garantida pelo Secretariado Executivo da CPLP.

O ACTION/Portugal

No encerramento das atividades do STEP/Portugal as instituições dos PALOP manifestaram a sua satisfação pelo impacto do programa e três Governos fizeram-no formalmente (Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique). Impunha-se alguma continuidade tanto mais que o tema ficou incluído em lugar de destaque nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Capitalizando os sucessos do STEP/Portugal foi proposto pelo governo em agosto de 2015, o ACTION/

en

The STEP/Portugal

The «Strategies and Tools against Social Exclusion and Poverty» Programme (STEP) became one of the major global ILO programmes and a key instrument of the «Global Campaign on Social Security and Coverage for All» It featured two main components: an innovative approach to fight social exclusion, on the one hand, and, on the other hand, the extension of social protection for groups excluded from the system. Its work culminated, in 2012, with the adoption of a new Recommendation from the ILO concerning Social Protection Floors (N.º 202), which concept was encompassed in the 2030 Agenda for Sustainable Development, adopted by the United Nations in 2015.

Portugal took on a leadership role in this process with the financing of STEP/Portugal. Initiated at the end of 1999, Phase I was focused on the fight against social exclusion while Phase II was mostly dedicated to assistance towards a better management of the contributory schemes and to the extension of social protection for non-contributory groups. The intervention from the STEP/Portugal was catalytic for the intervention from other donors. Moçambique in particular, constituted a success experience widely used to illustrate, at an international level, how a social protection floor might be developed.

Since its origin the project has covered a considerable number of production activities and the sharing of knowledge. Two electronic platforms in particular which are still operational were developed - the CIPS (Information Center on Social Protection) and CIARIS (Centre for Informatics Apprenticeship and Resources in Social Inclusion). It should be noted that continuity of the CIPS has been equally assured by the Executive Secretariat of the CPLP.

The ACTION/Portugal

At the conclusion of the STEP/Portugal activities, the institutions from the PALOP expressed their satisfaction on the impact of the programme and three Governments made it formally (Cabo Verde, Guiné Bissau and Moçambique). There had to be some form of continuity especially since the subject had been given a prominent position in the Sustainable Development Goals (SDGs). Capitalizing on the success of the STEP/Portugal, the ACTION/Portugal was proposed by the government in

pt

Portugal – «Reforço dos Sistemas de Proteção Social dos PALOP e Timor-Leste» que teve início em finais de 2015 com uma duração de 40 meses.

Estender a cobertura dos sistemas de proteção social naqueles seis países lusófonos é o objetivo principal do programa. Ele está estruturado em torno de quatro linhas principais de intervenção: (i) assistência às instituições nacionais na conceção, operacionalização e avaliação de programas de proteção social com vista à implementação de Pisos Nacionais de Proteção Social; (ii) reforçar a capacidade e as competências das administrações nacionais em gestão de sistemas globais e integrados; (iii) promover o acesso dos PALOP e Timor-Leste à informação, práticas e recursos educativos/formativos disponíveis aos níveis regional e internacional para apoiar a extensão dos sistemas de proteção social; e (iv) promover o intercâmbio de boas práticas no seio da CPLP em matéria de Pisos de Proteção Social.

Como balanço geral destas várias gerações de programas de cooperação técnica da OIT financiados por Portugal, é de destacar a respetiva pertinência e impacto. Mas é igualmente de destacar, que, com naturais altos e baixos, diferentes opções políticas e variados contextos financeiros, a contribuição voluntária portuguesa para a OIT é um compromisso nunca quebrado desde o final dos anos 90.

en

August 2015 - «Reinforcement of the Social Protection Systems in the PALOP and Timor-Leste» which began at the end of 2015 with a term of 40 months.

The main goal of the programme is to extend the coverage of social protection systems in those six lusophone countries. It is structured around four main lines of intervention: (i) assistance to national institutions in the conception, implementation and assessment of social protection programmes in order to implement National Social Protection Floors; (ii) to reinforce the capability and skills of national administrations managing global and integrated systems; (iii) to promote access in the PALOP and Timor-Leste to information, practices and educational/training resources available on the regional and international levels in order to support the extension of social protection systems; and (iv) to promote the sharing of good practices within the CPLP in what concerns social protection floors.

In an overall review of the several generations of technical cooperation programmes from the ILO financed by Portugal, it is worth underlining the respective pertinence and impact. But it should be equally underlined that, despite of natural highs and lows which are only natural, different political options and several financial contexts, the Portuguese voluntary contribution for the ILO is a commitment which has never been broken since the late 90s.



Seminário ACTION-Portugal: Reforço dos Sistemas de Proteção Social nos PALOP e Timor-Leste. Turim, Itália (1, 2 e 3 de março, 2016)
ACTION-Portugal Seminar: Reinforcement of the Social Protection Systems in the PALOP and Timor-Leste. Turin, Italy (March 1st, 2nd and 3rd, 2016)

03

Uma aposta bem-sucedida
na língua portuguesa

A successful commitment
to the Portuguese language

pt

Até meados dos anos 90, só ocasionalmente era a documentação da OIT traduzida para português. Acrescia que a capacidade de intervenção dos delegados tripartidos de língua portuguesa nos grandes debates e conferências no seio da Organização encontrava-se muitas vezes limitada por questões linguísticas.

Um catálogo de mais de 130 obras de referência da OIT agora disponíveis em português

Não sendo o português uma língua oficial do sistema das Nações Unidas, a solução passava por uma resposta voluntarista. Foi o que aconteceu, a partir do final dos anos 90. Diferentes fatores contribuíram para uma resposta positiva a esse desafio:

- Um primeiro Protocolo relativo a traduções, assinado em 1994, entre o Governo Português e a OIT;
- A criação da CPLP e a instalação do seu Secretariado Executivo em Lisboa, em 1996;
- Uma nova geração de programas de cooperação técnica da OIT dirigidos especificamente a países lusófonos e, em grande medida, financiados por Portugal;
- Uma emergente oferta formativa em língua portuguesa no Centro Internacional de Formação da OIT em Turim (ver cap. 5);
- O Acordo sobre a utilização do português como língua de trabalho da Conferência anual da OIT, assinado em 2000, ano em que o convidado de honra foi o Presidente Jorge Sampaio, acordo que se mantém atual até aos dias de hoje;
- A abertura de um Escritório da OIT em Lisboa, operacional desde 2003, que se juntou a outros Escritórios que cobrem países da CPLP (escritórios de Brasil, Dakar, Yaoundé, Lusaka e Jakarta);
- O contributo dos projetos de cooperação técnica, financiados pela cooperação sul-sul.

Mas foi sobretudo a partir de 2005, no âmbito de um renovado Protocolo assinado em Genebra, que as publicações da OIT em língua portuguesa ganharam fôlego e massa crítica. Através de um fundo próprio

en

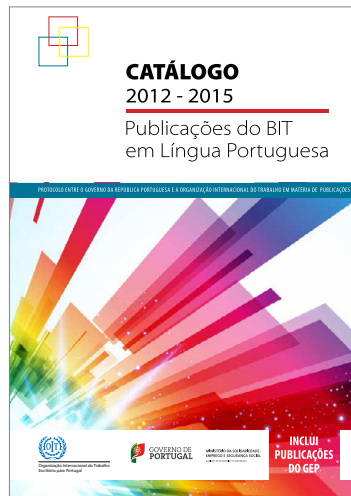
Up until the mid-90s, the ILO publications were translated into Portuguese only occasionally. Furthermore, the ability for intervention of the Portuguese-speaking tripartite delegates in the major debates and conferences within the Organisation was often limited due to linguistic issues.

A catalogue of over 130 reference works from the ILO are now available in Portuguese

Since Portuguese is not an official language of the United Nations system, the best solution was a voluntary response. And that is what happened, since the late 90s. Different factors have contributed for a positive response to that challenge:

- An initial Protocol concerning translations, signed in 1994 between the Portuguese Government and the ILO;
- The creation of the CPLP and the establishment of its Executive Secretariat in Lisbon, in 1996;
- A new generation of technical cooperation programmes from the ILO specifically aimed at lusophone countries and largely financed by Portugal;
- An emerging training supply to offer in Portuguese by the ILO International Training Center (see chapter 5);
- The Agreement concerning the use of Portuguese as a working language in the International Labour conference, signed in 2000, the very same year when the guest of honour was President Jorge Sampaio, an agreement which is in force up to the present-day;
- The opening of an ILO Office in Lisbon, operational since 2003, that joined the efforts of other offices covering CPLP countries (Brasil, Dakar, Yaoundé, Lusaka and Jakarta);
- Contribution from technical cooperation projects funded by south-south cooperation.

But it was mainly from 2005 onwards, within the scope of a renewed Protocol signed in Geneva, that the ILO publications in Portuguese won strength and critical mass. Through the GEP's own funding and



pt

do GEP e de outros financiamentos governamentais, foram já editadas cerca de 130 publicações, compiladas num catálogo que vai já na sétima edição.

Esta dinâmica, para além de corresponder a um claro desígnio estratégico de Portugal, tem vindo a reforçar a presença da OIT no mundo de língua portuguesa ao mesmo tempo que promove uma acrescida participação de governos e parceiros sociais lusófonos nas atividades da Organização.

en

other government funds, about 130 works have already been published, compiled in a catalogue which already goes in its seventh edition.

Such dynamics, in addition to corresponding to a clear strategic plan from Portugal, have been reinforcing the presence of the ILO in the Portuguese-speaking world while at the same time promoting a further involvement from governments and lusophone social partners in the activities of the Organisation.



04

OIT-Lisboa: um interface
com parceiros portugueses
e com o Secretariado Executivo da CPLP

ILO-Lisbon: an interface with
the Portuguese partners and the
Executive Secretariat of the CPLP

pt

Há cerca de 15 anos uma missão de alto nível da OIT deslocou-se a Portugal com o objetivo de avaliar as condições para a abertura de um Escritório em Lisboa. A missão regressou entusiasmada com o consenso nacional, quer político quer tripartido, em torno de um tal projeto.

A negociação percorreu vários Governos e diferentes maiorias políticas. A ideia, lançada no tempo do Ministro Ferro Rodrigues, seria desenvolvida depois com o Ministro Paulo Pedroso e, finalmente, consolidada e subscrita pelo Ministro Bagão Félix, a 8 de julho de 2002.

Tratava-se, em primeiro lugar, de reforçar a presença da Organização junto dos atores do mundo do trabalho em Portugal. Tratava-se, por outro, de reforçar as sinergias com a língua portuguesa. Tudo isso na base de um modelo de funcionamento assente numa pequena estrutura com custos fixos limitados e partilhados. A contribuição portuguesa financia essencialmente as instalações e o pessoal nacional, oriundo da administração pública.

Tratava-se de reforçar, por um lado, a presença da OIT junto dos atores do mundo do trabalho em Portugal e, por outro, de expandir a sua interação com a língua.

O Escritório, inaugurado em maio de 2003, tem vindo a desempenhar cabalmente aqueles dois desígnios estratégicos. Vale a pena citar aqui alguns indicadores:

- Crescimento exponencial do número de iniciativas e programas organizados pela OIT em Portugal em conjunto com praticamente todos os parceiros e entidades nacionais do mundo do trabalho;
- Emergência de uma nova geração de programas com a CPLP e o seu Secretariado Executivo;
- Reforço do protagonismo da língua portuguesa na OIT e do número de funcionários portugueses na Organização;
- Aumento do número de obras de referência da OIT em português que passou de um reduzido número de publicações para um verdadeiro catálogo que constitui hoje, no seu conjunto, uma biblioteca abrangente.

en

Around 15 years ago a high-level task force from the ILO travelled to Portugal with the aim of assessing the conditions for the opening of an Office in Lisbon. The task force returned with enthusiasm about the national consensus, both political and tripartite, around such a project.

The negotiations went through several Governments and different political majorities. The idea, introduced during the term of Minister Ferro Rodrigues, would be developed afterwards with Minister Paulo Pedroso and, finally, consolidated and endorsed by Minister Bagão Felix, on 8 July, 2002.

The purpose was, in the first place, to reinforce the presence of the Organisation near the major players of the world of labour in Portugal. Secondly, to reinforce the synergies with the Portuguese language. All of this is based upon an operating model founded upon a small structure with shared and limited fixed costs. The Portuguese contribution essentially finances the premises and the national staff is detached from the public administration.

The goal was, on the one hand, to reinforce the presence of the ILO near the key players of the world of labour in Portugal, and, on the other hand, to expand its interaction with the language.

The Office, inaugurated in May 2003, has been carrying out those two strategic plans in full force. It is worth mentioning here some indicators:

- Exponential growth of the number of initiatives and programmes organized by the ILO in Portugal in conjunction with virtually all partners and national agencies from the world of labour;
- The emergence of a new generation of programmes with the CPLP and its Executive Secretariat;
- Reinforcement of the prominence of the Portuguese language in the ILO and of the number of Portuguese personnel in the Organisation;
- Increase in the number of ILO reference works in Portuguese, which went from a reduced number of publications to a true catalogue which presently constitutes, as a whole, a comprehensive library.

05

*Recente Acordo entre o IEFP
e o Centro Internacional de Formação
da OIT em Turim (CIF/OIT)*

*Recent Agreement between the IEFP
and the ILO International Training
Centre in Turin (ITC/ILO)*

pt

O CIF/OIT foi criado em 1964. É o principal promotor global de formação para o mundo do trabalho. Ao longo dos anos, a sua oferta formativa expandiu-se quer quantitativamente (500 cursos para 14.000 participantes por ano, a partir do início da presente década) quer qualitativamente, abrindo-se a novas problemáticas e a novas línguas.

Apesar de uma oferta consistente em língua portuguesa, as parcerias com instituições nacionais limitaram-se, até 2009, a um único projeto na área da formação de quadros dos sistemas de formação profissional dos PALOP, operacionalizado em 1993/94.

Um novo passo foi dado em 2009 com a transferência para o CIF/OIT da componente formação do Programa STEP/Portugal tendo resultado em 1.054 formandos entre 2009 e 2013 (formação realizada nos próprios países).

O IEFP contribui para a oferta formativa em língua portuguesa do Centro Internacional de Formação da OIT de Turim destinada a quadros dos PALOP e de Timor-Leste.

Esta sinergia consolidou-se, em dezembro de 2010, com a assinatura de um Acordo entre o Centro e o IEFP incluindo uma contribuição fixa para o orçamento regular do CIF/OIT e uma contribuição voluntária para programas de formação dirigidos a quadros dos PALOP e de Timor-Leste. O programa arrancou em 2013 e foi renovado em 2015 em áreas como o emprego de jovens, empreendedorismo, formação de formadores, gestão da formação profissional ou desenvolvimento local.

Um estudo de impacto (envolvendo ambos os acordos) foi apresentado em junho 2015 com uma avaliação muito positiva.

Três portugueses integram atualmente o staff permanente do CIF (num total de 70 funcionários). Por outro lado, o Centro dispõe de uma rede de formadores externos de língua portuguesa (16 em 2014, incluindo 6 portugueses).

en

The ITC/ILO was created in 1964. It is the main global promoter of vocational training for the world. Throughout the years, its training offer was expanded both from a quantitative point of view (500 courses for 14.000 participants per year, since the beginning of the current decade) and a qualitatively point of view, opening up for new challenges and new languages.

Despite the solid offer in Portuguese, the partnerships with national institutions were limited, up until 2009, to a single project in the field of staff training for the vocational training of the PALOP, implemented in 1993/94.

A new step was taken in 2009, with the transference for the ITC/ILO of the STEP/Portugal Programme training component having resulted in 1.054 participants between 2009 and 2013 (training held in their own countries).

The IEFP contributes for the training offer in the use of the Portuguese language from the ILO International Training Centre in Turin aimed at the PALOP and Timor Leste staffs.

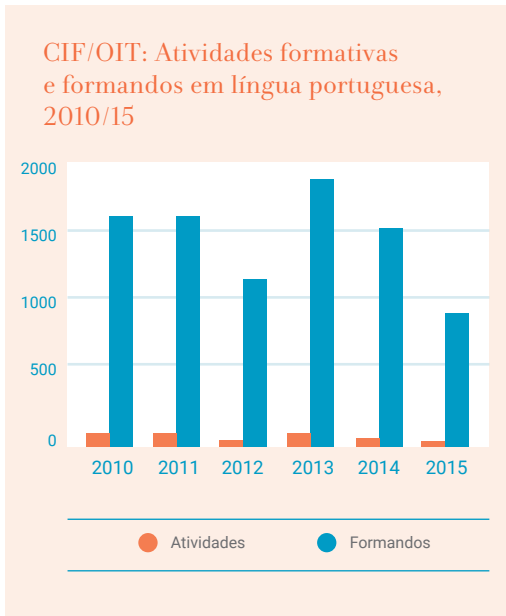
This synergy was consolidated in December 2010, with the signature of an Agreement between the Centre and the IEFP including a fixed contribution for the regular budget of the ITC/ILO and a voluntary contribution for training programmes directed at civil servants from the PALOP and Timor-Leste. The programme started in 2013 and was renewed in 2015 in fields such as youth employment, entrepreneurship, training of trainers, vocational training management or local development.

An impact assessment (concerning both agreements) was presented in June 2015 with a highly positive evaluation.

Three Portuguese citizens currently integrate the permanent staff of the ITC (within a total of 70 staff members). On the other hand, the Centre has a network of Portuguese speaking external trainers (16 in 2014, including 6 Portuguese citizens).

pt

Desde 2010, o Centro fornece por ano (utilizando as suas várias fontes de financiamento) uma média de 58 atividades em língua portuguesa, envolvendo cerca de 1.600 formandos (quadro seguinte).

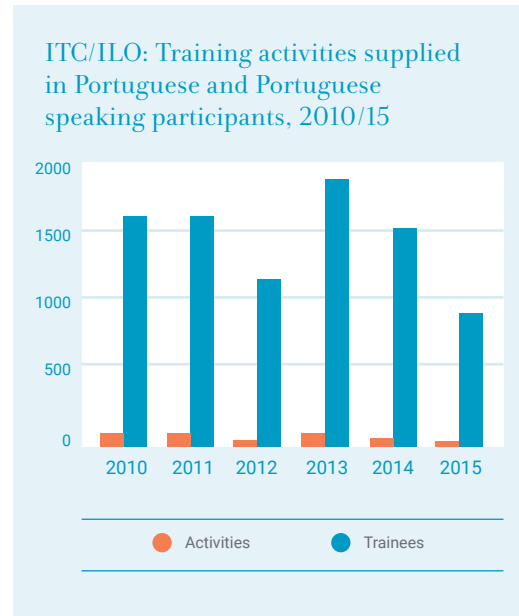


De assinalar igualmente que Portugal é agora membro observador do Conselho de Administração do CIF/OIT e que o seu site inclui uma versão em língua portuguesa.

O Centro assinalou a relevância desta colaboração através da inauguração de uma «Sala Portugal» situada no seu Pavilhão Europa.

en

Since 2010, the Centre provides an average of 58 activities in the Portuguese language per year (by using its multiple funding sources), involving some 1.600 participants (following chart).



It should also be pointed out that Portugal is now an observer member of the Board of Directors of the ITC/ILO and that its site includes a Portuguese version.

The Centre has taken note of the relevance of this collaboration through the opening of a «Portugal Room» located in its Europe Pavilion.

The partnership between Portugal and the ILO.
A successful venture.



10 anos de parceria com a CPLP



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

A criação da CPLP e a instalação, em 1996, do seu Secretariado Executivo em Lisboa abriu caminho a um diálogo crescente com a OIT. O aprofundamento desses contactos levaria, já em finais de 2004, à assinatura de um «Memorando de Entendimento» entre as partes. Do lado da OIT, a OIT-Lisboa tem

sido o parceiro natural para a sua operacionalização. Um Acordo, assinado em agosto de 2005, previa três áreas prioritárias: colaboração político-diplomática, defesa da língua portuguesa e cooperação técnica. Dez anos depois, podemos afirmar que estas relações são sólidas.

Na vertente político-diplomática há a destacar a participação regular da OIT, desde 2005, enquanto observador, nas Cimeiras dos Ministros do Trabalho da CPLP e, mais recentemente, as intervenções proferidas em nome da CPLP quer nas Conferências Internacionais do Trabalho quer no Conselho de Administração da OIT.

No que respeita à defesa da língua portuguesa, os progressos têm sido relevantes (ver cap. 3).

No domínio da cooperação técnica, as iniciativas têm sido várias. Não se trata de programas da OIT enquanto tais mas de iniciativas da própria CPLP com assistência técnica da OIT. Os recursos têm sido assegurados por uma conjugação de esforços e fontes de financiamento diversas, incluindo pela chamada cooperação sul-sul e cooperação triangular. Bons exemplos desta cooperação são as áreas da inspeção do trabalho, da proteção social, do combate ao trabalho infantil e, mais recentemente, do diálogo social.

O combate às piores formas de trabalho infantil: um bom exemplo de sinergia no seio da CPLP com a assistência da OIT

Em maio de 2006, em Lisboa, os Ministros do Trabalho e dos Assuntos Sociais da CPLP assinaram uma Declaração Política comprometendo-se a unir esforços com vista à prevenção e eliminação da exploração do trabalho infantil. Nessa ocasião foi delineado um plano de ação multilateral, que viria a ser adoptado ainda nesse ano numa reunião ministerial da CPLP em Bissau. O plano de ação foi consolidado numa Conferência em Lisboa, em torno de quatro eixos principais: (i) informação, troca de experiências e trabalho em rede; (ii) campanhas conjuntas de sensibilização; (iii) harmonização de metodologias; e (iv) cooperação técnica e formação. Esse Plano de Ação, de natureza multilateral, era visto como suporte dos Planos de Ação Nacionais.

pt

Não é este o espaço para proceder ao notório historial das atividades desenvolvidas com a assistência da OIT que passaram pela Conferência de Lisboa, pela instituição de pontos focais em cada país da CPLP, pelo desenho de Planos Nacionais, por programas operacionais no terreno com financiamento nacional e bilateral, pela «Caravana Cata-vento por uma África Livre do Trabalho Infantil» apoiada pelo Brasil, por campanhas de televisão, declarações conjuntas da CPLP em fora internacionais e estudos sobre a aplicação das Convenções (Nº138) e (Nº182) da OIT.

Cumpre sim destacar, o resultado prático desta dinâmica:

- Redução do número de crianças afetadas pelas chamadas piores formas de trabalho infantil no conjunto da CPLP;
- Três dos Estados-membros da CPLP (Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe) adotaram Planos Nacionais de Ação contra o Trabalho Infantil bem como Listas de Atividades Perigosas interditas a Crianças;
- Ratificação por todos os Estados-membros da CPLP, da Convenção (N.º 182) da OIT sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil e da Convenção (N.º 138) da OIT sobre a Idade Mínima de Admissão ao Emprego e a conseqüente adaptação das respetivas legislações nacionais (Timor-Leste encontra-se em fase de ratificação desta última).

Embora permaneçam desafios significativos ligados à transversalidade do tema e a áreas de mais difícil intervenção (economia informal, agricultura, trabalho doméstico...) mas os resultados estão à vista e constituem um bom exemplo do valor acrescentado de uma intervenção concertada ao nível da CPLP.



en

10 years of partnership with the CPLP



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

The creation of the CPLP and the establishment of its Executive Secretariat in Lisbon, in 1996, opened the path for an increasing dialogue with the ILO. Near the end of 2004, the deepening of these contacts would lead to the signature of a «Memorandum of Understanding» between the parties. On

the side of the ILO, its ILO-Lisbon has been the natural partner for its implementation. An Agreement, signed in August 2005, foresaw three priority areas: political and diplomatic collaboration, defence of the Portuguese language and technical cooperation. Ten years later, we can confidently say that these relationships are solid.

In the political and diplomatic front, the regular participation of the ILO, since 2005, as an observer, in the Meetings of the CPLP Ministers of Labour and, most recently, the spoken interventions made in the name of the CPLP both in the International Labour Conference and in the Board of Directors of the ILO, must be underlined.

In what concerns the defence of the Portuguese language, the advances have been relevant (see chapter 3).

In the field of technical cooperation, there have been several initiatives. These are not ILO programmes per se but initiatives of the CPLP itself with technical assistance from the ILO. The resources have been secured by financial engineering of variable geometry, including the so-called south-south cooperation and triangular cooperation. Good examples of this cooperation are the fields of labour inspectorate, social protection, the combat against child labour and, more recently, the field of social dialogue.

The combat against the worst forms of child labour: a good example of synergy within the CPLP with the assistance of the ILO

In May 2006, the CPLP Ministers of Labour and Social Affairs signed a Political Declaration pledging to unite efforts in order to prevent and eliminate the exploitation of child labour. A multilateral action plan aimed at its worst forms was, subsequently, consolidated at a Conference in Lisbon, around four main strands: (i) information, sharing of experiences and networking; (ii) joint awareness campaigns; (iii) harmonisation of methodologies; and (iv) technical cooperation and training. Such an Action Plan, of a multilateral nature, was seen as support for the National Action Plans.

This is not the place to go through the notorious record of developed activities with the assistance of the ILO which went through the Lisbon Conference, such as the establishment

en

of focal points in each country of the CPLP, the design of National Plans, the operational programmes on the ground with national and bilateral funding, the «Caravan Africa Free of Child Labour» supported by Brasil, the television campaigns, the joint declarations of the CPLP in international fora and the studies concerning the implementation of the Conventions (Nr. 138) and (Nr. 182) from the ILO.

We must, however, underline the practical result from these dynamics:

- The decrease in the number of children affected by the so-called worst forms of child labour in the countries that make up the CPLP;
- Three of the CPLP Member States (Brasil, Cabo Verde and São Tomé and Príncipe) have adopted National Action Plans against Child Labour as well as Lists of Hazardous Occupations prohibited for Children;
- The ratification by all the Member States of the CPLP, of the ILO Convention (Nr. 182) concerning the Worst Forms of Child Labour and of the ILO Convention (Nr. 138) concerning the Minimum Age for Admission to Employment and the subsequent adaptation of the respective national legislations (Timor-Leste is in the accession stage to the latter).

It is clear that significant challenges remain, related to the transversality of the subject and to the fields requiring a harder intervention (informal economy, agriculture, domestic labour...) but the results are plain to see and constitute a good example of the added value of the CPLP.





OIT
LISBOA



Organização Internacional do Trabalho
4 route des Morillons
CH-1211 Genève 22
Switzerland

OIT-Lisboa
Rua Américo Durão, 12A
1900-064 Lisboa
Portugal

International Labour Organization
4 route des Morillons
CH-1211 Genève 22
Switzerland

ILO-Lisbon
Rua Américo Durão, 12A
1900-064 Lisboa
Portugal
